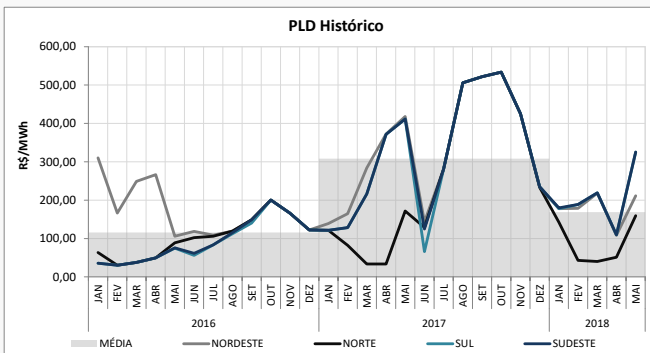
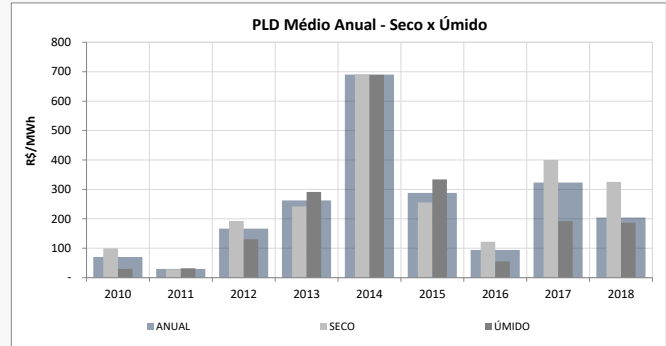
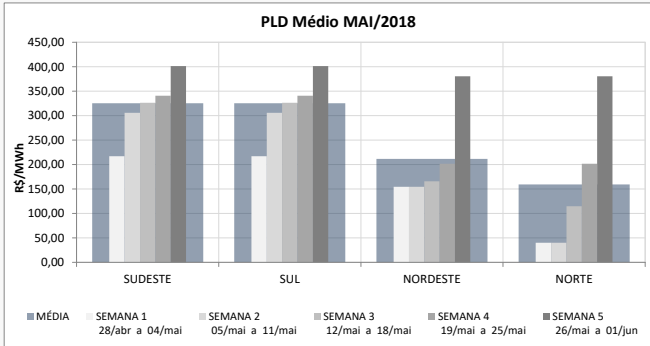


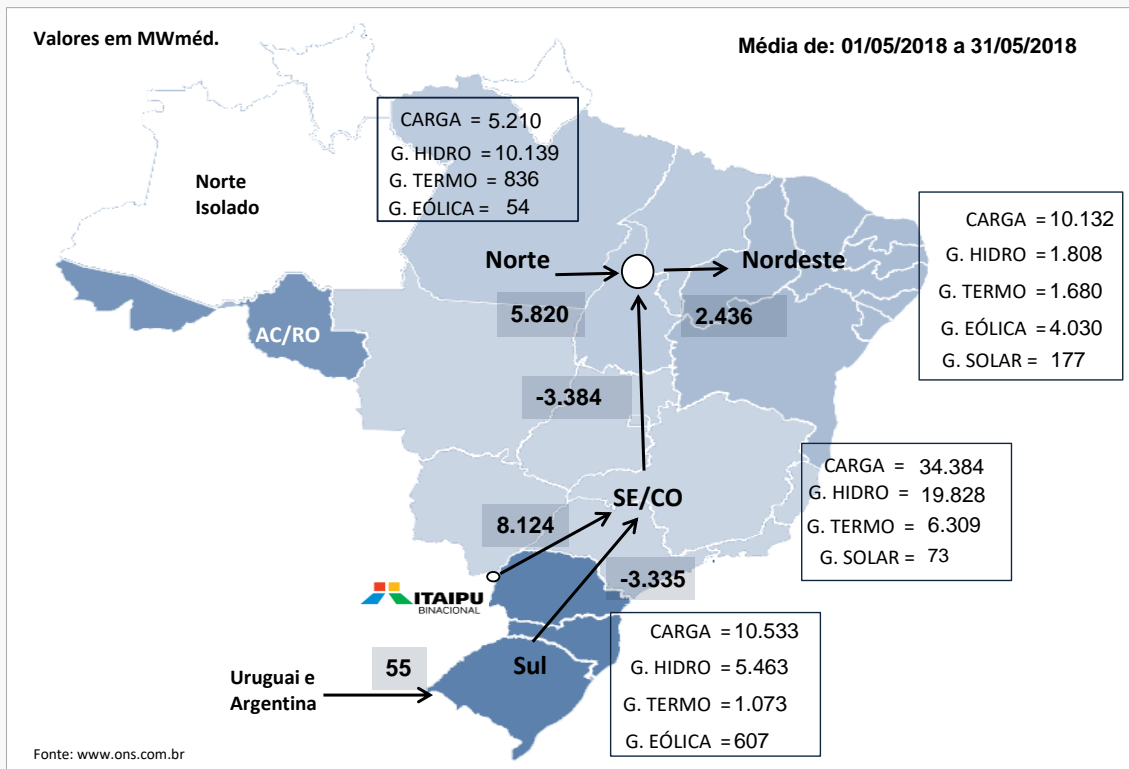
Preço de Liquidação das Diferenças



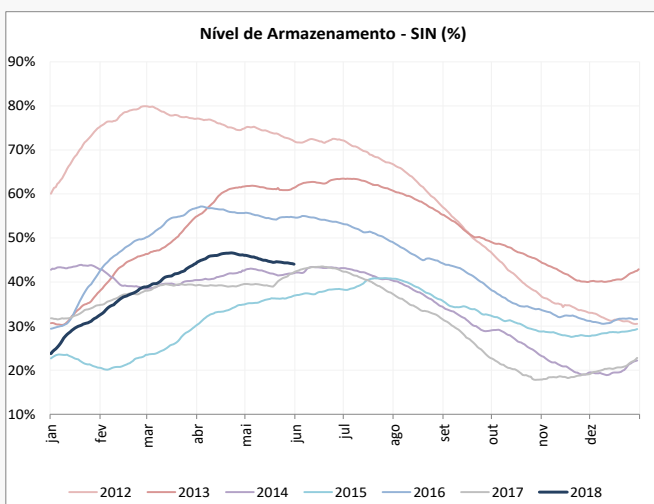
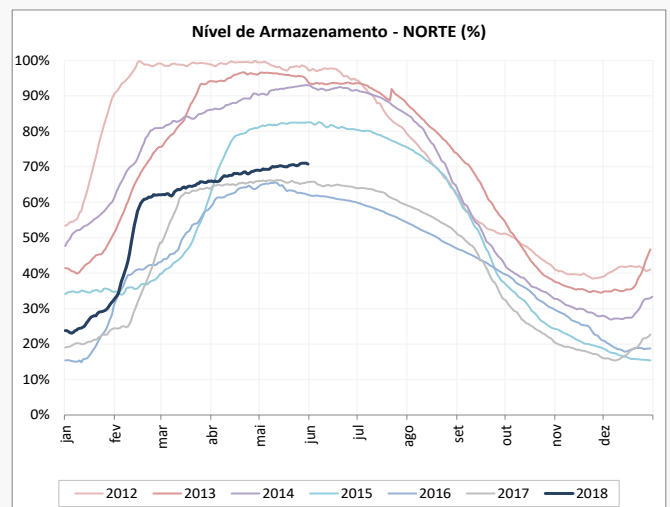
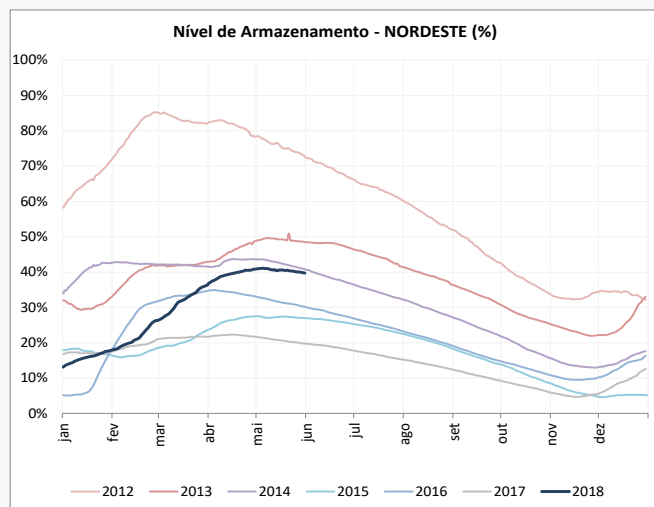
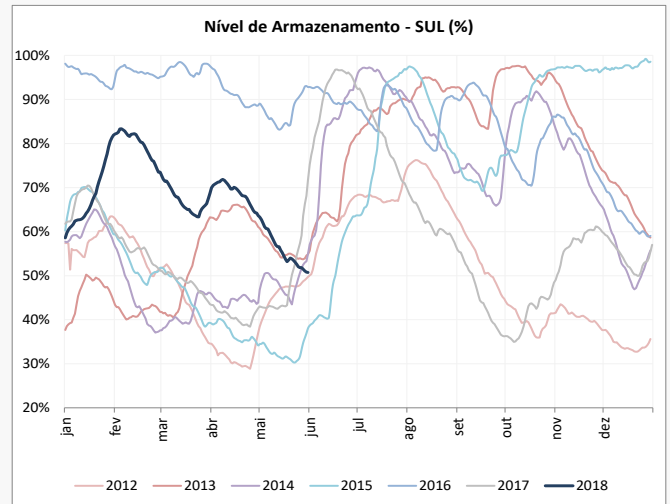
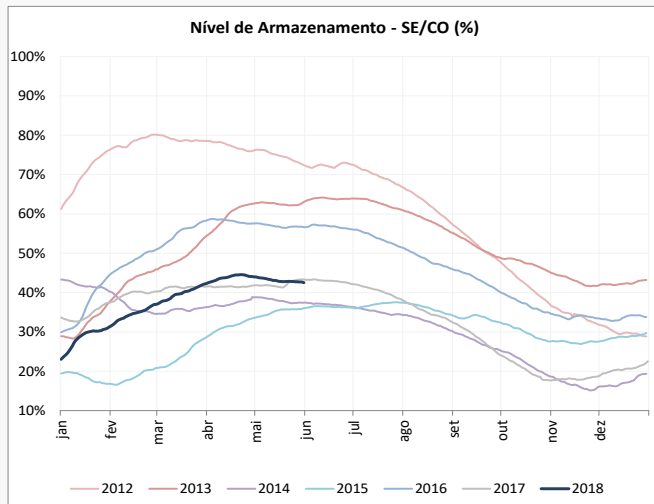
Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. O mês de maio é o mês que inicia o período seco, logo ocorreram poucas chuvas no mês, e devido a isso houve grande aumento no PLD de todos os submercados em comparação ao mês anterior. Em relação ao mês anterior, o aumento do PLD no Sudeste/Centro-Oeste e Sul foi de R\$ 215,75/MWh, Nordeste de R\$ 102,94/MWh e no Norte houve aumento de R\$ 108,34/MWh. O PLD do mês de maio fechou em R\$ 325,46/MWh no SE/CO e Sul, R\$ 211,57/MWh no Nordeste e R\$ 159,47/MWh no Norte

Última atualização: 31/05/2018
Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



Reservatórios

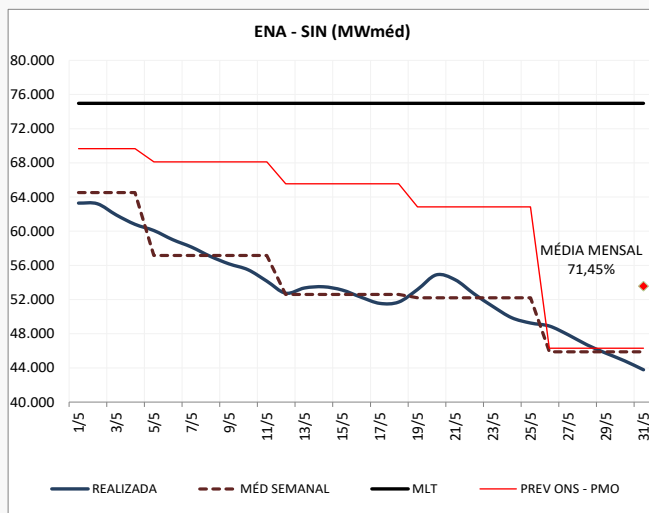
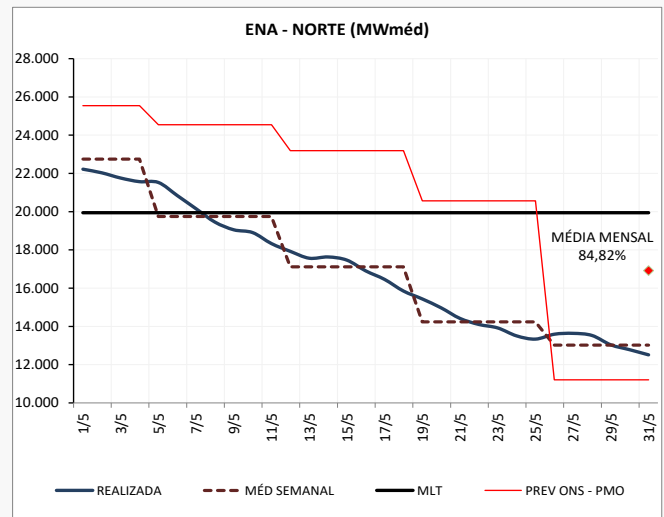
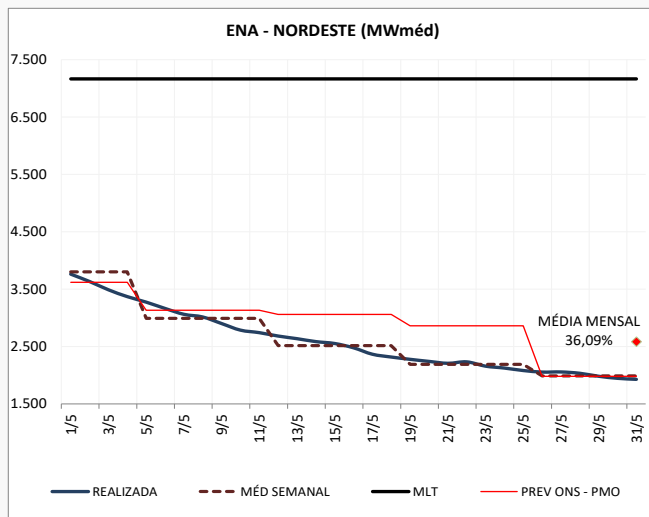
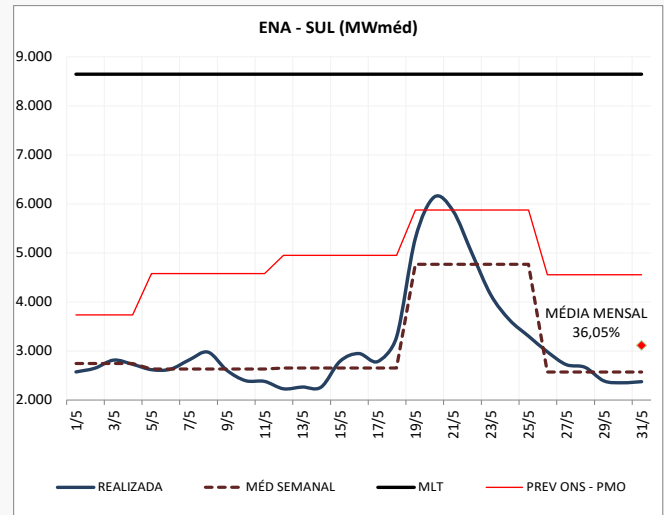
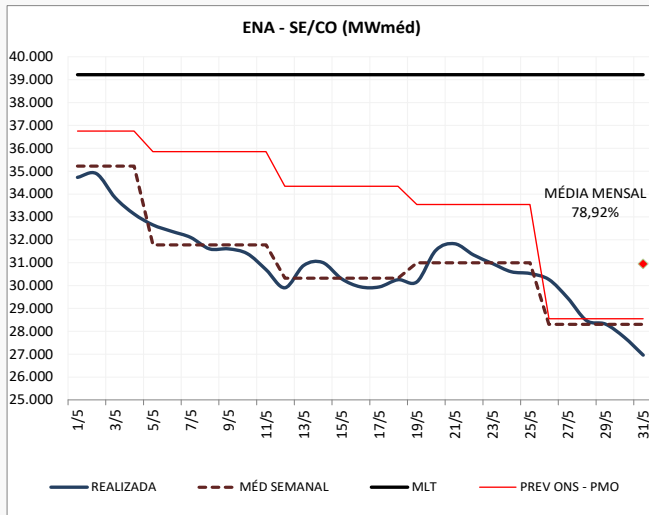


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2018	42,54%	50,72%	39,72%	70,76%	44,07%
VERIFICADO EM 2017	43,33%	71,69%	19,76%	65,75%	42,25%
DIFERENÇA (2018-2017)	-0,8%	-21,0%	20,0%	5,0%	1,8%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Em relação ao mês de abril, observa-se que os níveis dos reservatórios já começam a deplecionar, com exceção do submercado Norte. Em relação ao mês anterior, houve redução de 1,45% no SE/CO, 12,89% no Sul e 1,11% no Nordeste, já no Norte houve aumento de 1,74%. Em relação ao mesmo período do ano anterior, observa-se no SIN que esse ano estamos começando o período seco melhor que o ano anterior, devido a melhora dos níveis de armazenamento do Nordeste.

Última atualização: 31/05/2018
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Energia Natural Afluyente

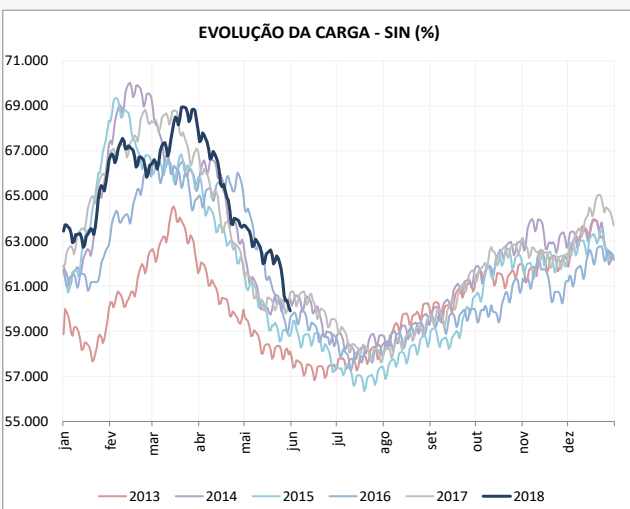
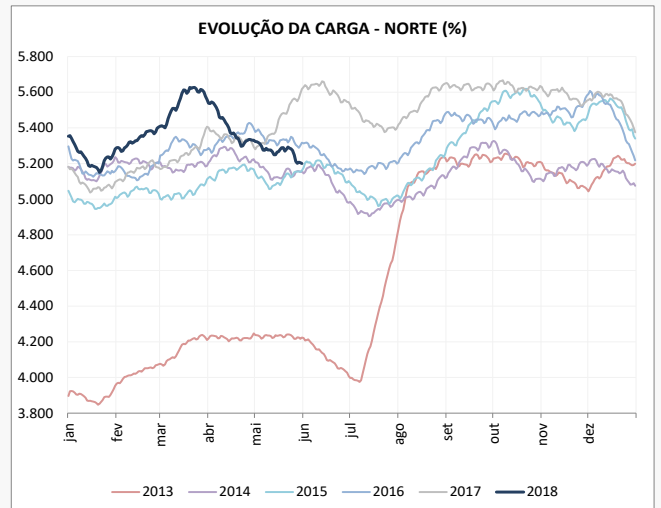
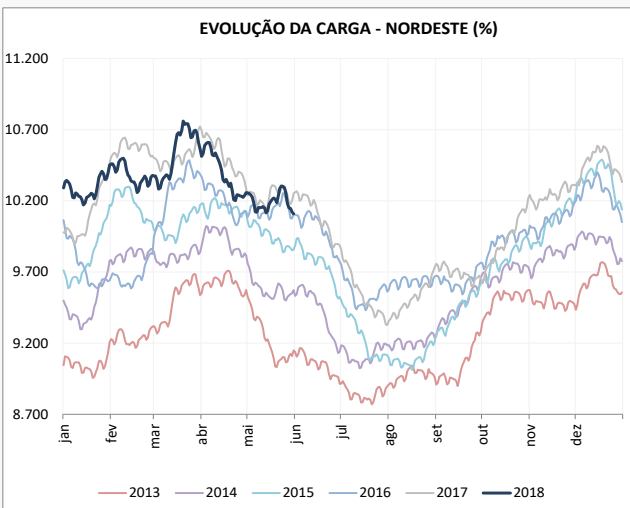
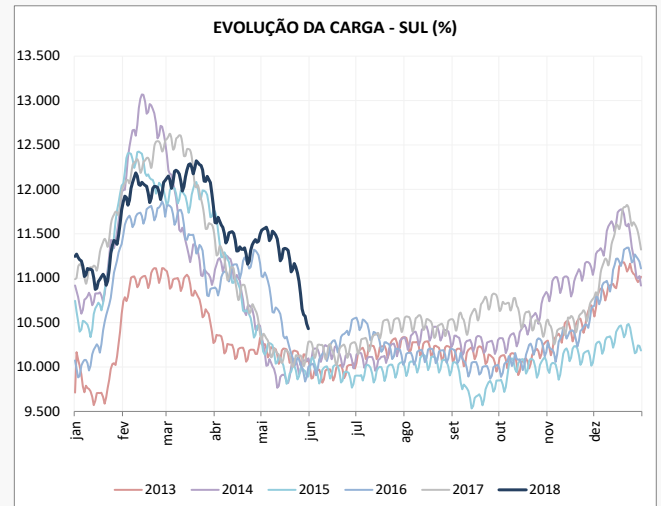
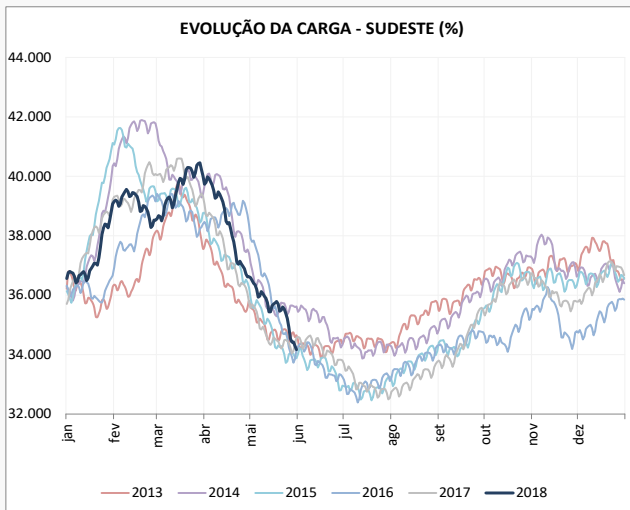


ENERGIA NATURAL AFLUYENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWm)	30.949	3.117	2.586	16.918	53.571
MLT (MWm)	39.217	8.646	7.166	19.945	74.974
MÉDIA DO MÊS (%)	78,92%	36,05%	36,09%	84,82%	71,45%

Comentários: A Energia Natural Afluyente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. O mês de maio foi um mês que se apresentou bem seco, principalmente no Sul. A ENA registrada no SIN apresentou a 3ª pior ENA dos últimos 88 anos do histórico, com um resultado de 28,55% abaixo da média histórica. Todos os submercados apresentaram resultados bem abaixo da MLT, onde o SE/CO ficou com a 10ª pior ENA dos últimos 88 anos, Sul 18ª pior, Nordeste 3ª pior e Norte 30ª pior.

Última atualização: 31/05/2018
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Carga



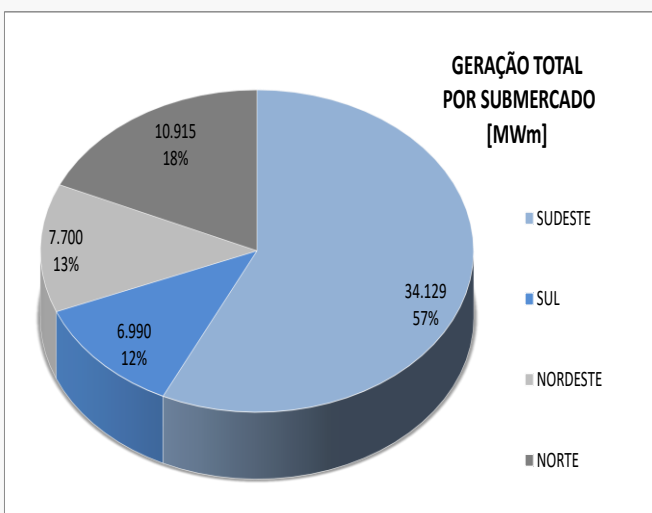
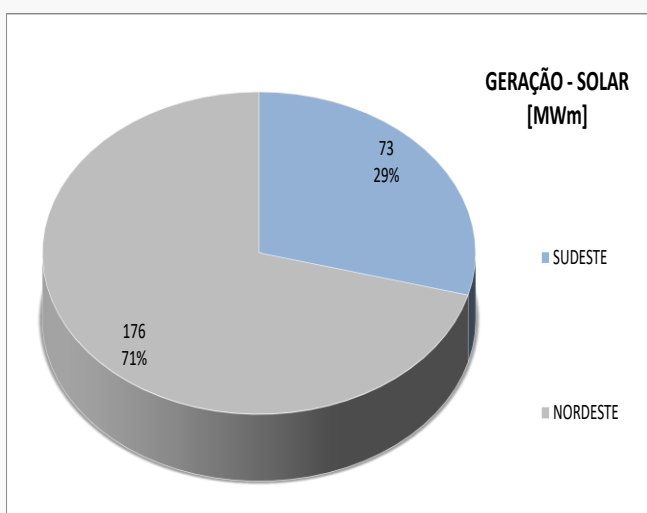
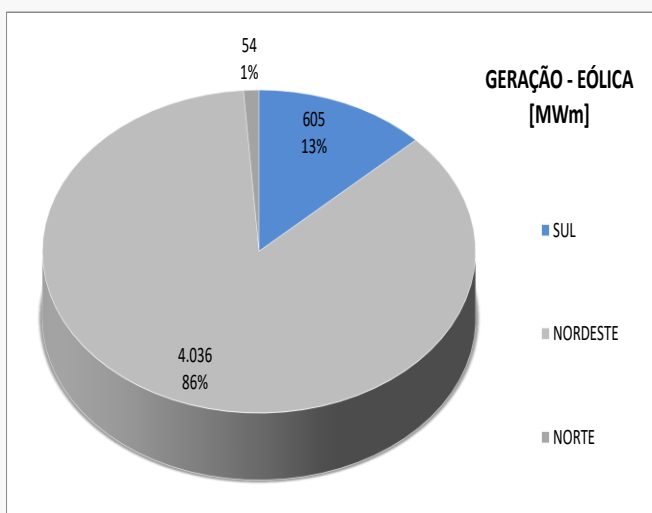
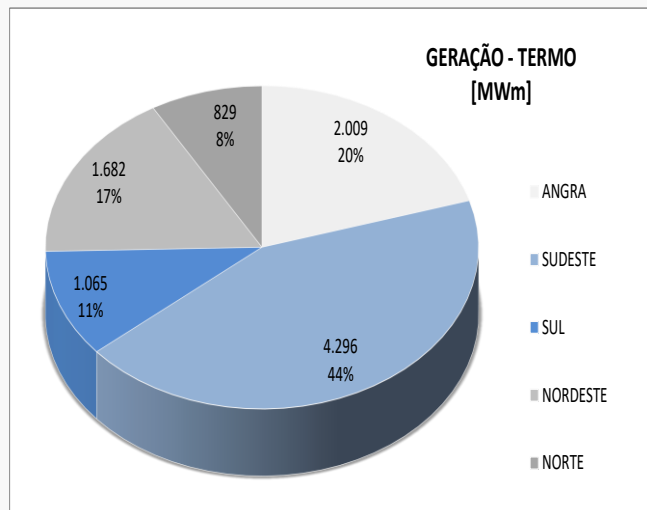
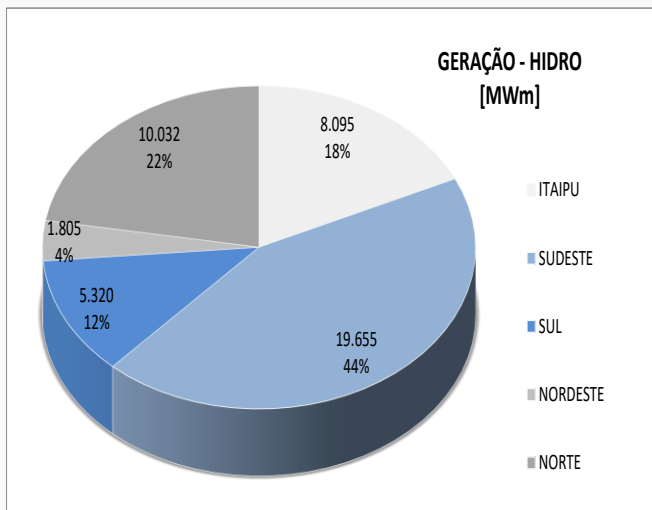
EVOLUÇÃO DA CARGA [MWhméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM MAI/2018	34.113	10.408	10.077	5.189	59.788
VERIFICADA EM ABR/2018	36.486	11.435	10.222	5.315	63.458
VERIFICADA EM MAI/2017	34.374	10.204	10.199	5.593	60.370
DESVIO MAI/2018 - ABR/2018	-6,50%	-8,97%	-1,42%	-2,37%	-5,78%
DESVIO MAI/2018 - MAI/2017	-0,76%	2,00%	-1,19%	-7,21%	-0,96%

Comentários: Em comparação ao mês anterior todos os submercados apresentaram redução de carga devido as baixas temperaturas e a greve dos caminhoneiros que fez com que muitas indústrias diminuíssem seus ritmos. A redução de carga no SE/CO foi de 6,5%, no Sul de 8,97%, no Nordeste 1,42% e no Norte de 2,37%. Em comparação ao mesmo período do ano anterior, o SIN registrou um decréscimo de 0,96%.

Última atualização: 31/05/2018

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	27.750	5.320	1.805	10.032	44.907	75,2%
TERMO	6.306	1.065	1.682	829	9.882	16,5%
EÓLICA	-	605	4.036	54	4.695	7,9%
SOLAR	73	-	176	-	249	0,4%
TOTAL	34.129	6.990	7.700	10.915	59.733	100,0%

Comentários: A geração hídrica de maio representou 75,2%, redução de 4,3% em relação ao mês anterior. Houve aumento de 1,8% de geração térmica em comparação ao mês de abril. A geração eólica vem contribuindo para que o Nordeste possa armazenar um pouco da água nos seus reservatórios, esse mês a geração ficou 2,4% acima em relação ao mês anterior. Houve contribuição de geração de energia solar para o SIN de 0,4%.

Última atualização: 31/05/2018

Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

O deputado federal Fábio Garcia (DEM-MT) disse que ainda busca uma solução para as questões do setor elétrico, em especial o GSF. O parlamentar disse que se reuniu na última quinta-feira, 24 de maio, com o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, para expor a importância de se resolver esse problema, que impede a liquidação de R\$ 6,2 bilhões no mercado de curto prazo de energia por conta de disputas judiciais envolvendo a assunção do ônus do risco hidrológico. Garcia é o relator do Projeto de Lei 1.917/2015, o PL 1917 ganhou mais importância ao incorporar as propostas da Consulta Pública nº 33, realizada pelo Ministério de Minas e Energia (MME), com objetivo de modernizar o modelo comercial e regulatório do setor elétrico brasileiro.

A tarifa de energia e as ações que devem ser tomadas para reduzi-la para todos os consumidores no país, é um tema que acopla diversas associações do setor elétrico que defendem diferentes grupos. No geral, todas as entidades concordam que o valor atual está em patamar elevado e que o governo deveria tomar soluções visando mitigar esse efeito sobre a economia e a competitividade do Brasil. Um dos principais pontos apontados durante evento da 15ª edição do Encontro Nacional do Setor Elétrico é que a modicidade tarifária passa obrigatoriamente pela modicidade tributária. A esperança do setor para os próximos anos é de que essa situação possa ser revista durante as discussões do novo modelo do setor elétrico que está no âmbito do projeto de lei decorrente da CP 33. Na avaliação do setor, esta é a oportunidade que o mercado tem para rever questões importantes para que se alcance custos racionais de energia tanto para o mercado livre quanto para o regulado.

Cartilha lançada pela Associação Brasileira de Comercializadores de Energia (ABRACEEL) procura mostrar os benefícios para o consumidor das propostas de modernização do modelo do setor. A publicação destaca que o avanço de novas tecnologias de geração de energia limpa, armazenamento e redes inteligentes possibilita o desenvolvimento de novos modelos de negócios e torna a reforma necessária para que o Brasil possa explorar melhor essas transformações. Defensores do acesso irrestrito ao mercado livre, os comercializadores de energia têm tentado nos últimos anos avançar com a pauta da abertura de mercado no Congresso Nacional, em temas como a possibilidade de livre escolha pelo consumidor do fornecedor de energia elétrica. Uma proposta de reestruturação do modelo comercial do setor foi consolidada pelo Ministério de Minas e Energia, após a Consulta Pública 33, e agora há uma tentativa de avançar a tramitação do tema no Congresso, com sua inclusão no projeto da portabilidade proposto originalmente pela Abraceel.

A implementação do preço horário no mercado de energia elétrica foi adiada de janeiro de 2019 para janeiro de 2020, informou Rui Altieri, presidente do Conselho de Administração da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Segundo ele, o cronograma atual não permite superar todos os desafios necessários para a execução segura do PLD horário no início do próximo ano. Porém, a divulgação do PLD Sombra, iniciada em abril deste ano, continuará sendo disponibilizada aos agentes até outubro. O Preço de Liquidação de Diferenças é o indicador do preço da energia no mercado de curto prazo e serve como referência para contratos de compra e venda de energia no mercado livre. Atualmente, o PLD é divulgado semanalmente, todas as sextas-feiras. O governo pretende viabilizar a implantação dos preços em base horária com a expectativa de que isso traga mais eficiência ao setor elétrico. O PLD Sombra é parte do processo de testes do PLD horário.

Segundo a Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel), o setor de comércio foi o líder na expansão do consumo no Ambiente de Comercialização Livre (ACL). Em março deste ano, o segmento consumiu 917 MW médios, 24,5% a mais do que os 736 MWh registrados no mesmo período do ano passado. A expansão é quase toda advinda do impacto das migrações, que seguem sendo principal impulsionador de crescimento do mercado livre, apesar do ritmo mais desacelerado quando comparado ao pico de migrações registrado em 2016. Neste ano, foram 216 adesões apenas no primeiro trimestre, alcançando a marca de 5.349 consumidores.